

TÓPICO 4 - O TEXTO ESCRITO NA ESFERA ACADÊMICA

Introdução

Nesta parte do curso, focalizamos o texto escrito na esfera acadêmica, destacando alguns aspectos que julgamos pertinentes no processo redacional, de maneira geral.

Partimos do pressuposto de que a elaboração de um texto deve ser guiada pelo critério da legibilidade. Vamos iniciar, então, pelo que entendemos por legibilidade. Assim como numa empresa a eficiência de um produto depende da relação custo/benefício, em relação a um texto podemos pensar de forma semelhante: um texto é eficiente quando sua leitura favorece o máximo de compreensão (“benefício”) com o mínimo esforço cognitivo (“custo”). E isso depende, em grande parte, da habilidade do produtor do texto em tornar o que escreve mais legível.

Quem escreve um texto se propõe a transmitir uma mensagem ao seu leitor; essa transmissão requer um trabalho de interpretação maior ou menor segundo a legibilidade do texto. A legibilidade exige, naturalmente, que o conteúdo do texto seja de alguma forma conhecido para que haja compreensão; no entanto, essa dimensão relativa ao conteúdo foge aos limites do nosso curso, pois ele se volta para outra dimensão do texto: a forma. É sobre ela que podemos exercer algum controle para aumentar legibilidade do texto.

Desse modo, vamos desenvolver os seguintes tópicos, que favorecem o aumento da legibilidade textual.

4.1 Alguns aspectos constitutivos do texto escrito: unidade temática, organização dos parágrafos e estrutura da sentença

4.2 Fatores de legibilidade

4.2.1 Extensão do período

4.2.2 Pontuação

4.2.3 Paralelismo gramatical ou simetria de construção

4.2.4 Problemas de sintaxe: concordância verbal/nominal e troca de sujeito

4.3 Coesão

4.3.1 Alguns casos de coesão textual

4.3.2 Casos especiais

4.1 ASPECTOS CONSTITUTIVOS DO TEXTO ESCRITO: unidade temática, organização dos parágrafos e estrutura da sentença

• Unidade temática

O estabelecimento de um assunto tematizado, também chamado de ‘**tópico textual**’, é fundamental para que os sentidos que o texto veicula sejam (re)construídos, já que ele parece condicionar a interpretação de cada unidade de um texto. O tópico estabelece um quadro que contribui para que o leitor crie certas expectativas que guiam sua interpretação, ajudando-o inclusive a dissolver possíveis ambiguidades. Veja agora um texto humorístico de Luís Fernando Veríssimo, em que as duas personagens falam as mesmas coisas de duas realidades, pressupondo mutuamente tópicos diferentes.

Texto 1

Parole, parole, parole

- De uns tempos para cá eu só penso naquilo.
- Eu penso naquilo desde os meus, sei lá. Onze anos. É. E o tempo todo.
- Não. Eu, antigamente, pensava pouco naquilo. Era uma coisa que não me preocupava. Claro que a gente convivia com aquilo desde cedo. Via acontecer à nossa volta, não podia ignorar. Mas não era, assim, uma preocupação constante. Como agora.
- Pra mim sempre foi, aliás eu não penso em outra coisa.
- Desde criança?
- De dia e de noite.
- E como é que você conseguia viver com isso desde criança?
- Mas é uma coisa natural. Acho que todo mundo é assim. Você é que é anormal, se só começou a pensar naquilo nessa idade.
- Antes eu pensava, mas hoje é uma obsessão. Fico imaginando como será. O que é que vou sentir. Como será o depois.

- Você se preocupa demais. Precisa relaxar. A coisa tem que acontecer naturalmente. Se você fica ansioso é pior. Ai, sim, a coisa se torna uma angústia, em vez de um prazer.
- Um prazer? Aquilo?
- Bom, na sua idade não sei. Pra mim é o maior prazer que um homem pode ter. É quando o homem chega no paraíso.
- Bom, se você acredita nisso, então pode pensar naquilo como um prazer. Pra mim é o fim.
- Você precisa de ajuda, rapaz.
- Ajuda religiosa? Perdi a fé há muito tempo. Da última vez que falei com um padre a respeito, só o que ele me disse foi que eu devia rezar. Rezar muito, para poder enfrentar aquilo sem medo.
- Mas você foi procurar um padre? Precisa de ajuda psiquiátrica. Talvez clínica, não sei. Ter pavor daquilo não é saudável.
- E eu não sei? Eu queria ser como você. Viver com a expectativa daquilo naturalmente, até alegremente. Ir para aquilo assoviando.
- Ah, vou. Assoviando e dando pulinho. Olha, já sei o que vou fazer. Vou apresentar você a uma amiga minha. Ela vai tirar todo o seu medo.
- Já sei, uma dessas transcendentalistas.
- Não, é daqui mesmo. Codinome Biba. Com ela é tiro e queda. Figurativamente falando, é claro.
- Hein?
- O quê?
- Do que nós estamos falando?
- Do que você está falando?
- Daquilo, da morte.
- Ah.
- E você?
- Esquece.

Veja como, sem estabelecer um tópico textual, o texto se torna obscuro ou francamente incompreensível. Leia o texto a seguir e tente determinar o tópico.

Tópico textual: _____

Com gemas preciosas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “*Os olhos enganam*” disse ele, “*um ovo e não uma mesa típica desse planeta inexplorado.*” Então as três irmãs valentes saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos. Os dias se tornaram semanas, enquanto os indecisos espalhavam rumores apavorantes a respeito da beira. Finalmente, sem saber de onde, criaturas aladas e bem vindas apareceram anunciando um sucesso prodigioso.

Observando o tópico apontado, você percebe que ele poderia muito bem constituir o título desse pequeno texto. Se o produtor do texto optasse por essa estratégia, nenhum leitor teria qualquer problema para interpretar as informações, integrando-as num todo. Assim, já deixando claro o tópico textual, seja no título, seja já no início do texto, a compreensão poderia estar parcialmente garantida, já que a estratégia leva a uma “negociação” a respeito do foco do texto. Seria como o produtor dissesse: “*Veja bem, é sobre isso que estou falando*”

Esse aspecto nos leva à questão do título. Todo texto deve apresentar um título? A resposta a essa pergunta exige algumas considerações.

Em primeiro lugar, não devemos confundir tópico com título: o tópico é constitutivo do texto, como vimos; o título é uma espécie de “nome” do texto. Em segundo lugar, do ponto de vista cognitivo, o título não precisa obrigatoriamente existir; é possível ler e entender um texto sem título. No entanto, ele desempenha um papel estratégico, pois além de servir para indexação, já pode orientar o leitor quanto ao tema sobre o qual ele vai ler na sequência. Se o expressar justamente o tema, o título é **transparente**. Mas isso não é regra; muitas vezes, o título constitui um chamariz, uma espécie de charada para o leitor. Trata-se de título em geral metafórico, ambíguo ou mesmo vago, enfim, **opaco**. Veja abaixo um texto com título metafórico.

Texto 2

Abracadabra

Ao criar produtos mais resistentes do que o aço e milhares de vezes menores do que um fio de cabelo, a nanotecnologia inaugura a era dos objetos inteligentes e dos remédios que viajam pelo corpo.

Um dos maiores escritores de ficção científica de todos os tempos, o russo Isaac Asimov dizia que toda tecnologia avançada é indistinguível da magia. A maioria dos laboratórios de pesquisa de universidades e empresas trabalha hoje em projetos que parecem faz-de-conta. Ali são criadas minúsculas câmeras que viajam pela corrente sanguínea para enxergar as entranhas do corpo humano com precisão nunca antes vista. [...] (**Veja**)

No entanto, no caso do nosso curso, devemos alertar que, dadas as condições de produção e circulação do texto acadêmico, o título é altamente desejável; ele assume uma função estratégica, porque, entre outras coisas, facilita a compreensão e já prepara o leitor para o quadro tópico em relação ao qual a leitura deverá ser conduzida. A leitura de um texto acadêmico dificilmente tem como objetivo o lazer, a distração, a busca de curiosidades ou informações desvinculadas de um objetivo de estudo; normalmente buscam-se informações para a aprendizagem ou a elaboração de trabalhos acadêmicos. Por exemplo, um trabalho de pesquisa exige que se levantem referências sobre o assunto. Esse levantamento normalmente é feito inicialmente pelo título; quanto mais este for transparente, no sentido de já adiantar ao leitor o tópico discursivo, mais eficiente ele será.

- **Organização dos parágrafos**

O parágrafo tem uma função cognitiva relevante, a começar pelo aspecto visual. O texto dividido em parágrafos “descansa” a vista do leitor, impedindo que o olhar se perca num emaranhado sem fim de linhas. (FARACO e TEZZA, 2008: 208). Nesse sentido, a divisão do texto em parágrafo ajuda o leitor na leitura do texto.

Mas a importância do parágrafo não se restringe ao aspecto visual; ele também está atrelado ao conteúdo, organizando blocos de informação que desenvolvem o tópico discursivo. Faraco e Tezza (2008: 210) assim definem o parágrafo: *o parágrafo é uma subunidade de significado na unidade maior do texto, em geral destacada graficamente do conjunto pela entrada da primeira linha.*

Existe uma prática pedagógica corrente que orienta o aluno a construir seus parágrafos de acordo com um modelo designado de ‘parágrafo-padrão’. Se, por um lado, essa orientação pode surtir bons efeitos, por outro, é preciso ver essa diretriz **não** como uma ‘camisa-de-força’, pois a configuração do parágrafo varia de acordo com a natureza do texto. Assim, não há um ‘parágrafo-padrão’ que sirva para qualquer tipo de texto. Por exemplo, numa propaganda, em que o texto verbal é apenas um dos elementos, a paragrafação normalmente não segue o padrão, obedecendo mais a um objetivo de “impacto”. Já num texto acadêmico ou num texto de opinião, por exemplo, os parágrafos normalmente se estruturam de acordo com o modelo do parágrafo padrão.

No modelo do parágrafo padrão, chamamos de **tópico frasal** ou **tópico de parágrafo** o período ou períodos iniciais. No tópico de parágrafo já é antecipado o aspecto do tema que é desenvolvido. Usar esse tipo de estrutura nos ajuda bastante a manter o foco no assunto. Veja um exemplo.

Bem-vindos ao país dos vaidosos. Um olhar atento ao padrão de consumo da população brasileira mostra como o culto à aparência ganhou importância. Vive-se o consumo de livros sobre emagrecimento e remédios milagrosos para diminuir o peso. Há 5 mil academias de ginástica e uma centena de spas no país. Proliferam as clínicas de tratamentos estéticos. O faturamento da indústria de higiene, perfumaria e cosméticos cresceu 40% em três anos. A indústria da moda não ficou atrás. O brasileiro compra 35 novas peças por ano, contra 26 há uma década. Surgiram profissões como *personal stylist* – que cuida do guarda-roupa -, *personal trainer* – que cuida da forma física – e até uma nova sociedade médica a da odontologia estética. Sim, enfrenta-se o trauma de ir ao dentista para ter um sorriso mais bonito. Acrescente-se o boom da cirurgia plástica e chega-se ao seguinte resultado: o número de profissionais ligados à beleza dobrou entre 1985 e 1995. (FARACO e TEZZA, 2008, p. 219)

Exercício

O texto abaixo compreende alguns parágrafos, que foram englobados em um só. Restaure-os assinalando com § o início de um novo parágrafo.

Texto

Parece existir uma noção generalizada de que o conceito de raças humanas e sua indesejável consequência, o racismo, são tão velhos como a humanidade. Há mesmo quem pense neles como parte essencial da “natureza humana”. Isso não é verdade. Pelo contrário, as raças e o racismo são uma invenção recente na história da humanidade. Nas civilizações antigas não são encontradas evidências inequívocas da existência de racismo (que não deve ser confundido com rivalidade entre comunidades). É certo que havia escravidão na Grécia, em Roma, no mundo árabe e em outras regiões. Mas os escravos eram geralmente prisioneiros de guerra e não havia de maneira alguma a idéia de que eles fossem “naturalmente” inferiores aos seus senhores. A escravidão era mais conjuntural que estrutural – se o resultado da guerra tivesse sido outro, os papéis de senhor e escravo estariam invertidos. A emergência do racismo e a cristalização do conceito de raças coincidiram historicamente com dois fenômenos da era moderna: o início do tráfico de escravos da África para as Américas e o esvanecimento do tradicional espírito religioso em favor de interpretações científicas da natureza. (...)

(Sérgio Danilo Pena. O DNA do racismo. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>)

- **Estrutura da sentença¹**

Na linguagem oral – principalmente em registro informal – tendemos a usar sentenças curtas. Segundo Faraco e Tezza (2008: 273) isso se deve ao fato de “*as palavras se perderem ao vento*”. Por esse motivo, o processamento desse tipo de sentença é mais fácil. Já na linguagem escrita – principalmente em registro formal – tendemos a construir frases mais complexas. Mas isso depende do gênero. Veja abaixo, por exemplo, o caso de uma propaganda:

TRABALHO, RENDA E DIGNIDADE

Programa Berimbau

Costuma-se dizer que na Bahia o sol brilha o ano todo. Terra de povo hospitaleiro. Terra do acarajé e das rodas de capoeira ao som do berimbau. Na Costa do Sauípe, você encontra tudo isso. E mais. Lá, você vai conhecer um berimbau diferente, que toca muita gente. Gente que vai ter mais renda para viver melhor. Que vai aprender a ler e escrever. Gente batalhadora. Que, mais do que ter renda, quer conquistar dignidade. Gente que vai sonhar acordada e poder acordar sonhando. Programa Berimbau – um instrumento de transformação social. Comprometido com o desenvolvimento auto-sustentável da região de Sauípe.

(Propaganda oficial. In *Pesquisa*, n. 91, setembro de 2003, p. 93.)

Mas num texto acadêmico esse estilo é raro. Portanto, devemos ter em mente que as sentenças que construímos numa tese, num relatório, num artigo científico, por exemplo, são mais complexas, o que lhes confere uma extensão considerável. Por isso, é pertinente oferecer algumas orientações na elaboração desse tipo de sentença.

Começemos com algumas orientações:

- a) toda sentença apresenta, geralmente, um eixo básico, uma informação central;
- b) a essa informação central podem ser agregadas informações complementares.

Tomemos um eixo básico ao qual acrescentamos gradativamente cinco informações complementares:

INFORMAÇÃO CENTRAL

Bob Dylan foi escolhido para receber o Prêmio Nobel de Literatura em 2016.

Bob Dylan foi escolhido para receber o Prêmio Nobel de Literatura em 2016, por “ter criado novas expressões poéticas dentro da grande tradição da canção norte-americana”

Segundo o anúncio da Academia Sueca, **Bob Dylan foi escolhido para receber o Prêmio Nobel de Literatura em 2016**, por “ter criado novas expressões poéticas dentro da grande tradição da canção norte-americana”.

Segundo o anúncio da Academia Sueca, ~~que foi~~ feito em Estocolmo nesta quinta-feira, 13, **Bob Dylan foi escolhido para receber o Prêmio Nobel de Literatura em 2016**, por “ter criado novas expressões poéticas dentro da grande tradição da canção norte-americana”.

Segundo o anúncio da Academia Sueca, feito em Estocolmo nesta quinta-feira, 13, **Bob Dylan**, que também publicou livros como *Tarântula* (1971), de prosa poética, e a autobiografia *Crônicas – Vol. 1* (2004), **foi escolhido para receber o Prêmio Nobel de Literatura em 2016**, por “ter criado novas expressões poéticas dentro da grande tradição da canção norte-americana”.

Segundo o anúncio da Academia Sueca, feito em Estocolmo nesta quinta-feira, 13, **Bob Dylan**, que também publicou livros como *Tarântula* (1971), de prosa poética, e a autobiografia *Crônicas – Vol. 1* (2004), **foi escolhido para receber o Prêmio Nobel de Literatura em 2016**, por “ter criado novas expressões poéticas dentro da grande tradição da canção norte-americana”, ficando claro que o prêmio foi concedido principalmente pelas letras das músicas de Dylan.

¹ Seguimos aqui basicamente as orientações de Faraco e Tezza, 2008, capítulo 11.

Mas há casos em que não há apenas uma informação básica como centro de informações complementares. Nas construções em que se usa, por exemplo, a conjunção E, pode-se perceber a existência de duas informações básicas (que, por sua vez, podem ser acompanhadas de informações complementares).²

A estruturação em frases complexas é comum em textos escritos; isso não elimina naturalmente o uso de frases curtas. Veja o exemplo da propaganda (p. 13) e o seguinte trecho:

Do ponto de vista biológico, raças humanas não existem. Essa constatação hoje se tornou um fato científico irrefutável com os espetaculares avanços do Projeto Genoma Humano. É impossível separar a humanidade em categorias biologicamente significativas. Há apenas uma raça, a humana.

(PENA, Sérgio Danilo. Ciência, bruxas e raças. *Folha de S.Paulo*, 02/08/2006 – texto adaptado)

Essa variação ou preferência é resultado também de outros fatores, como o perfil do leitor, a intenção do produtor do texto, o assunto, o gênero de discurso, o suporte em que circula. Num manual de instruções, são usadas sentenças curtas e diretas; já num texto argumentativo normalmente são usadas sentenças mais longas e complexas.

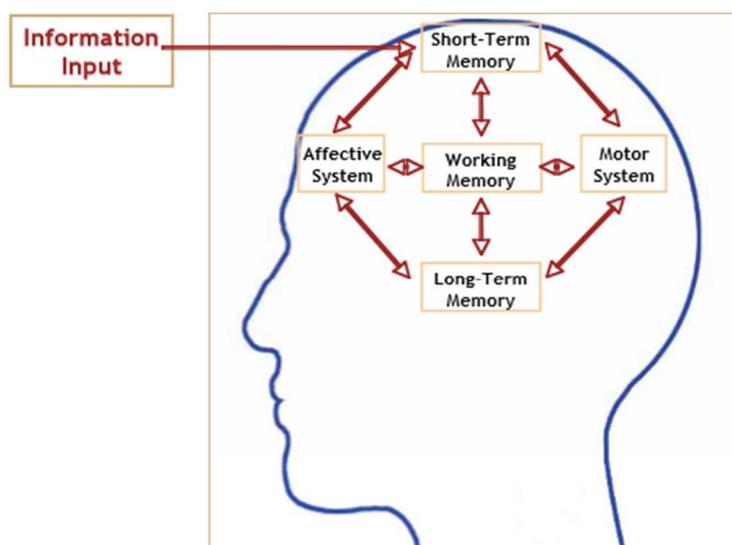
Entretanto, como apontam Faraco e Tezza (2008: 274), a clareza é uma qualidade fundamental de qualquer texto. Essa clareza está ligada ao que, neste material, chamamos de **legibilidade**, que, entre outras coisas depende do uso adequado dos sinais de pontuação, como veremos mais adiante.

4.2 FATORES DE LEGIBILIDADE

4.2.1 Extensão do período

Para tornar menos complexo e mais legível um texto, convém não usar frases muito longas, que dificultam a compreensão porque mantêm em suspenso a sintaxe da frase. Normalmente, o leitor espera encontrar o ponto final para “empacotar” o conteúdo. Como a nossa memória de trabalho é curta, um período longo pode favorecer a perda do sentido global de um período. A figura 1 mostra esse e os outros sistemas da memória e suas interações.

Figura 1 – Sistemas de memória e suas interações



Fonte: NOVAK; CAÑAS (2006) ³

A esse respeito, é interessante notar que a leitura opera com fatiamentos que organizam pequenos blocos de sentido. Considere a frase abaixo, segmentadas em possíveis fatias significativas:

² Teoricamente, não há limite para o número de informações básicas; lembre-se das orações coordenadas assindéticas: “**O camisa dez bateu o escanteio, correu para a área, apoiou-se escancaradamente sobre o zagueiro, cabeceou a bola em direção ao gol e correu para o abraço.**”

³ NOVAK, Joseph D.; CAÑAS, Alberto J. The theory underlying concept maps and how to construct them. **Technical Report IHMC CmapTools 2006-01**. Disponível em <http://cmap.ihmc.us/Publications/ResearchPapers/>. Data de acesso: 20 mai 2015.

Segundo o anúncio da Academia Sueca, **(1) //** feito em Estocolmo nesta quinta-feira, 13, **(2) //** **Bob Dylan** **foi escolhido para receber o Prêmio Nobel de Literatura em 2016,** **(3) //** por “ter criado novas expressões poéticas dentro da grande tradição da canção norte-americana”, **(4) //** ficando claro que o prêmio foi concedido principalmente pelas letras das músicas de Dylan. **(5)**

Trata-se de um período com legibilidade, capaz de ser processado na memória de trabalho e fechar um todo significativo dentro do texto.

A construção de períodos longos, que exigem muitos fatiamentos, ainda se torna mais problemática se o produtor do texto não tiver muita segurança nas questões de sintaxe, pois ele corre o risco de deixar informações sem articulação, o que torna a frase incompleta. Esse é um “erro fatal” porque não permite que o leitor compreenda o período.

Veja um exemplo de período longo que dificulta a compreensão.

Uma das formas de conciliar o progresso humano com a natureza é a utilização de excrementos de animais, que são de grande importância para o desenvolvimento sustentável, em virtude de sua utilização em recursos energéticos e fertilizadores, podendo ser empregados em biodigestores, que são equipamentos relativamente simples em que são armazenados dejetos de animais, nos quais ocorrem **(sic)** um processo de decomposição proveniente de bactérias anaeróbias, podendo o biodigestor ser alimentado continuamente (modelo chinês e modelo indiano) ou em períodos (modelo batelada), ocorrendo a liberação de gases e adubo, também denominados de biogás –composição acentuada de metano (CH₄) e dióxido de carbono (CO₂), inflamável e incolor – e fertilizante (SANTOS et al., 2002). (PROJETO 2015)

Esse longo período é cansativo de ler, porque seu produtor encadeou informações que, embora relacionadas, possuem focos diferentes. Leia-o com atenção e responda:

- Quantos e quais fatiamentos poderiam ser feitos? Marque com **//** os segmentos que você identificou.
- Quais são os tópicos que você identifica no período? Como você os separaria?

O aluno deixaria seu texto mais legível, se o organizasse o período em frases mais curtas como segue.

Exercício

O período abaixo é extenso, o que interfere na legibilidade. Segmente-o, construindo outros períodos mais curtos.

Considerando, entre outros fatores, a fabricação de poliuretano que libera uma grande quantidade de gás carbônico na atmosfera, a fibra de vidro, muitas vezes tratada com metais pesados, o que a torna tóxica para o ser humano, a resina ecológica que apresenta características mecânicas de resistência e flexibilidade superior às demais do mercado e as tintas orgânicas com bases naturais, o projeto tem como objetivo propor novas alternativas para a produção de pranchas de surfe. (PROJETO 2015)

4.2.2. Pontuação

O problema da extensão do período implica, muitas vezes, o desconhecimento do uso dos sinais de pontuação, fundamentais na construção de um bom texto, principalmente no que diz respeito à sua clareza.

Neste curso, limitamo-nos a dar orientações gerais sobre o uso dos sinais de pontuação mais frequentes no texto acadêmico: o ponto final, a vírgula, o ponto e vírgula, além de parêntese e travessão.

Veja nos textos abaixo como a falta de pontuação dificulta a leitura.

A incineração consiste na queima dos polímeros que foram para o lixo, esse processo ele gera energia para as usinas térmicas que abastecem algumas cidades, esse processo é também conhecido como reciclagem energética, que ocorre quando o plástico já foi reciclado em torno de 6 vezes e por apresentar uma qualidade inferior em relação ao primeiro polímero do ciclo de reciclagem, ou seja o plástico virgem, essa embalagem é enviada para as usinas pois assim pode ser devidamente incinerada.

O ponto final

Orientação geral: normalmente, usa-se o ponto final sempre que **um novo sujeito, e, portanto, uma informação sobre ele**, aparece na sequência do texto. O sujeito pode ser o mesmo; mas as informações são diferentes. (Faraco e Tezza, 2008).

Em geral, o ponto separa sentenças sintaticamente autônomas. Isso significa que **não se deve usar ponto final, quando ele fragmenta o período**.

Mário chegou da escola. Correndo até perder o fôlego.

Nesse caso, **“correndo até perder o fôlego”** não pode ser separado da frase anterior, da qual é dependente. Naturalmente, um escritor pode usar esse procedimento como elemento de estilo. Mas deve fazê-lo com coerência e continuidade, e essa decisão requer uma longa experiência; numa redação é melhor evitá-lo.

Vejam outros exemplos com uma frases fragmentadas:

- **Discurso político**

O compromisso fundamental de meu governo será com o país e com o povo brasileiro. Será um governo de rompimento com o atual modelo, que privilegia o capital especulativo em prejuízo dos que trabalham e produzem. **Que privilegia os juros e persegue os salários. Que privilegia os interesses do capital internacional em prejuízo do empresariado nacional. Que promove a concentração de renda e riqueza. Que, em nome de um necessário combate à inflação, empobrece o país e seu povo.** Daí a instabilidade econômica refletida nas chantagens do mercado e na manipulação do risco Brasil. Daí as dívidas públicas, interna e externa. Daí o desemprego e a crise nacional. (...) (Anthony Garotinho, candidato à Presidência da República, em artigo intitulado "*Crescimento, soberania e solidariedade*", publicado pela Folha de S.Paulo, 14/08/2002, A-3)

- **Discurso jornalístico de opinião**

a) Pelo que diz o Conselho Gestor do FGTS – que conta com representantes dos empresários e dos trabalhadores – as contas somam 75% do total e cada uma delas tem menos de R\$600,00 depositados. **O que prova a extrema pobreza do assalariado brasileiro.** (Editorial – As contas do FGTS – Estado de Minas– Opinião – 24/09/2000 – p. 6)

b) Os textos que mandei de Nova York foram publicados pelo Globo num caderno especial sobre os atentados, mas não foram distribuídos pela agência. **Levando alguns dos meus 17 leitores a suspeitarem que eu estava num processo patológico de rejeição da realidade, o que não é o caso. Ainda.** (L.F. Veríssimo, "Fundamentalismos", ESTADO DE MINAS, 18/09/2001, Caderno Opinião, p. 7)

- **Discurso acadêmico**

Um desses recursos usados pelo falante é a escolha (emprego) dos verbos e suas relações com sujeito, objeto e circunstâncias do fato. **O que, para a análise funcionalista, seria observar o processo que cabe em cada oração/cláusula do texto, os participantes que estão envolvidos e quais papéis representam.** (L.F.N.R., trabalho acadêmico, UFMG, 2003)

- **Discurso publicitário**

Assista aos gols do Brasileirão da Globo. **Onde quer que você esteja.** (Propaganda da “Claro”, Revista PLAYBOY, agosto de 2005, p. 27)

No entanto, devemos dizer que a exploração desse recurso normalmente é encontrada com mais frequência em determinados gêneros, notadamente naqueles em que a subjetividade pode manifestar-se, **NÃO** sendo usual nos diversos gêneros do discurso científico. Mesmo a fragmentação do texto em frases sintaticamente autônomas parece pouco recomendável quando se trata de texto científico.

Exercícios

1. Como você evitaria a fragmentação de frases nesses dois excertos?

- a) Uma solução possível para o problema em questão seria a utilização de um polímero semelhante àquele utilizado na fabricação da prancha (poliuretano), mas que apresentasse componentes de fácil reutilização. Causando assim, menos ou nenhum impacto ambiental.
- b) Os cavacos de madeira retirados com plaina advindos da longarina podem ser aproveitados como fertilizante natural, visto que são de origem orgânica (Bambu). Postura que valoriza o comportamento consciente diante do meio ambiente.

2. Faraco e Tezza (2008, p. 111) apresentam um bom exercício para a fixação dessas orientações. A você cabe a) **colocar pontos onde for necessário**; e b) **sublinhar o sujeito de cada sentença**.

Em agosto, começou a ser testado na Flórida e na Califórnia o protótipo mais avançado de uma armadilha inteligente que, além de atrair e capturar insetos, identifica automaticamente a espécie e o sexo a que pertencem, criado por dois pesquisadores brasileiros e um norte-americano, o equipamento pode simplificar o monitoramento das populações de mosquitos transmissores de doenças, como o *Aedes aegypti*, responsável pela disseminação de dengue, chikungunya e zika a armadilha é simples: um cilindro de tecido preto de quase 60 centímetros de comprimento, fechado na extremidade inferior, sua aparência austera, porém, não dá pistas de seu conteúdo tecnológico, na extremidade superior, um tubo negro serve de entrada para os insetos e traz acoplado um sensor eletrônico que usa luz para detectar a passagem dos mosquitos e identificar a espécie e o gênero a que pertencem a partir da frequência com que batem as asas, os insetos são atraídos por um aroma artificial, desenvolvido pela Isca Tecnologias, que lembra o de plantas frescas, sempre que um mosquito entra na armadilha, ele atravessa um cone de luz infravermelha, emitido por um led, sua passagem pela região iluminada projeta uma sombra no sensor, que é transformada nos sinais elétricos que alimentam o programa de computador responsável por reconhecer a espécie e o sexo, imediatamente são registradas a hora do evento, a temperatura e a umidade do ar, uma vez no interior da armadilha, o mosquito não consegue escapar e morre desidratado.

Disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/2016/09/23/aedes-flagrado-em-tempo-real/?cat=tecnologia> Acesso em 16 out. 2016.

O ponto-e-vírgula

O ponto-e-vírgula é usado

- a) para separar itens de uma enumeração (também pode ser contínua, numa única linha):

Ex. Os problemas do time são:

- a) falhas na defesa;
- b) meio-de-campo esburacado;
- c) goleiro frangueiro;
- d) ataque ineficiente;
- e) excesso de jogadores ruins.

b) no meio de uma sentença ou de uma sequência de sentenças (uso mais difícil). Exemplos:

- Os maias construíram uma civilização admirável; apesar disso, nada sobrou além de ruínas.
- O problema não é exatamente o preço alto; o problema é o salário baixo.
- Cansado de esperar, ele acabou indo para casa; no entanto, deixou um recado embaixo da porta.

Obs. Quando usado nesse caso, o ponto-e-vírgula poderia ser substituído por ponto final. Assim, é possível adotar o seguinte procedimento: use o ponto-e-vírgula se ele puder ser substituído por ponto final, sem problemas. Isso permitirá que você empregue o ponto-e-vírgula de forma adequada na maioria dos casos. Além disso, nunca use o ponto e vírgula para separar um segmento dependente sintaticamente de outro. Por exemplo, nunca escreva

- Imaginando o que poderia ter acontecido; o vizinho saiu à procura do filho.
- A colisão do meteoro, que deve ocorrer no dia 20; tão esperada pelos astrônomos, é notícia no mundo inteiro.

Nestes casos, é obrigatório o uso da vírgula:

- Imaginando o que poderia ter acontecido, vizinho saiu à procura do filho.
- A colisão do meteoro, que deve ocorrer no dia 20, tão esperada pelos astrônomos, é notícia no mundo inteiro.

Exercício (emprestado de Faraco e Tezza, 2008:118-119)

1. Use o ponto-e-vírgula onde ele couber.
 - a) Na verdade, o ministério não é coeso, existem diferenças ideológicas substanciais entre algumas pastas.
 - b) A falta de verbas é um aspecto importante, igualmente importante, entretanto, é a vontade política.
 - c) Definir “povo brasileiro” com algum rigor não é uma tarefa fácil, é preciso fundamentar o conceito sob algum ponto de vista teórico e não simplesmente defini-lo de acordo com uma impressão pessoal.
 - d) É fato que a pena de morte encontra respaldo popular, as pessoas tendem a confundir a idéia de justiça com a idéia de vingança.
 - e) O ponto-e-vírgula não divide sentenças simplesmente em função da pausa, na maior parte dos casos, ele divide sentenças sintaticamente autônomas que mantêm uma forte relação semântica entre si.
 - f) A candidata não era só teoricamente despreparada, ela também não demonstrou a mínima competência didática durante a aula.
 - g) Veja-se a sequência do filme: o ator, com uma toalha vermelha no ombro, abre a porta do quarto, ele pára e olha para trás, como se tivesse visto alguém, em seguida, vai para o corredor, fechando a porta, de outro ângulo, nós o vemos caminhar para a sala, agora, inexplicavelmente, com uma toalha verde nos ombros.
2. **No excerto abaixo ocorre uma vez o uso do ponto e vírgula. Dele ainda foram tirados os pontos finais. Cabe a você restaurar a pontuação.**

Essa é a primeira das três fases de testes em seres humanos que medicamentos e vacinas têm de cumprir antes de serem liberados para comercialização e uso amplo na população, na etapa atual, as duas formulações estão sendo administradas a voluntários saudáveis com o objetivo principal de verificar se são realmente seguras e não causam reações indesejáveis graves, uma delas foi desenvolvida por pesquisadores do Centro de Pesquisas em Vacinas dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) dos Estados Unidos, a outra por um consórcio formado pelas empresas GeneOne Life Sciences, sul-coreana, e Inovio Pharmaceuticals, norte-americana.

Disponível em <http://revistapesquisa.fapesp.br/2016/09/27/comecam-testes-em-humanos-de-duas-vacinas-contrazika/> Acesso em 16 out. 2016.

3. Tomando a orientação sobre o uso do ponto e vírgula, substitua a vírgula por esse sinal de pontuação no texto abaixo (duas vezes).

“O período que se seguiu à Grande Guerra pode ser decomposto em três grandes fatias: de 1919 a 1924–28, quando todos os países europeus procuraram liquidar os resquícios deixados pela guerra e voltar às condições econômicas normais, equivale dizer, às condições dominantes em 1914, de 1924–28 a 1931–33, com o grande surto de prosperidade, que trazia, no seu bojo, os elementos da crise detonada nos EUA em 1929, de 1932–33 a 1939, quando os governos se empenharam no esforço coletivo para superar a crise, desenvolvendo práticas intervencionistas não adotadas até então.”

A vírgula

Para dar conta da maioria dos casos em que se emprega a vírgula, recordemos as duas noções relativas à estrutura das sentenças, abordadas anteriormente: informação básica e informação complementar. Tomemos a seguinte sentença:

Astecas e incas, já bastante estudados ao longo dos séculos, tiveram seus impérios destruídos pelos invasores espanhóis.

De quem se está falando? *De astecas e incas.*

O que se está dizendo, basicamente, sobre eles? *Que eles tiveram seus impérios destruídos pelos invasores espanhóis.*

Mas não há apenas essa informação sobre astecas e incas. Encontramos também a informação de que eles já foram bastante estudados ao longo dos séculos. Mas essa é uma informação complementar; a informação básica é a que apontamos (*astecas e incas tiveram seus impérios destruídos pelos invasores espanhóis*), porque é nela que está o verbo que se refere diretamente ao sujeito. Veja agora a frase construída do seguinte modo:

Astecas e incas, cujos impérios foram destruídos pelos invasores espanhóis, já foram bastante estudados ao longo dos séculos.

Nesse caso, a informação complementar é que os impérios de astecas e incas foram destruídos pelos invasores espanhóis, enquanto a informação básica passa a ser que astecas e incas já foram bastante estudados ao longo dos séculos. Essas possibilidades de construção dependem da intenção daquele que escreve, pois, ao escolher uma informação como básica, o foco recai sobre ela. O que você, então, deve ter em mente é que, variando os modos de agrupamento das informações, haverá mudanças sutis no significado. E como dizem Faraco e Tezza (2008: 283), escrever bem é “*dominar as relações entre as informações* tanto na sentença [...] quanto no texto como um todo (relações entre parágrafos)” (ênfase dos autores)

Alguns casos de emprego da vírgula

a) Orações adjetivas explicativas

É preciso distinguir entre orações adjetivas restritivas e adjetivas explicativas: as primeiras são indispensáveis ao sentido da frase e não podem ser eliminadas, porque particularizam o antecedente; as segundas acrescentam detalhes à frase, mas são dispensáveis e suprimíveis, não limitando a significação de seu antecedente; nesse sentido, aproximam-se do aposto.

O presidente, que é liberal, toma medidas que sufocam o trabalhador. (Há apenas um presidente, que tem a particularidade de ser liberal.)

O presidente que é liberal toma medidas que sufocam o trabalhador. (Há o pressuposto de existência de, pelo menos, outro presidente e a particularidade de “ser liberal” identifica o referente – o presidente – da frase.)

Com exceção de uns poucos casos, principalmente aqueles que envolvem características intrínsecas ou tomadas como tal de um referente (como as definições científicas, por exemplo), a decisão de usar uma oração adjetiva explicativa ou restritiva depende do sentido que se quer construir ou mesmo de outras informações que integram o texto. Veja um exemplo abaixo:

(a) os índios brasileiros, *que abandonaram suas tradições*, estão em fase de extinção.

(b) os índios brasileiros *que abandonaram suas tradições* estão em fase de extinção.

No primeiro caso, o pressuposto é o de que todos os índios brasileiros abandonaram suas tradições e todos estão em fase de extinção; no segundo, apenas os índios que abandonaram suas tradições (e, portanto, você pode pensar em, no mínimo, dois conjuntos – o conjunto dos que abandonaram e o conjunto dos que não abandonaram) estão em fase de extinção.

Em *Os cinco filhos de José que chegaram do Rio* estão hospedados em casa de amigos, quantos filhos tem José?

Exercício

Use a vírgula nas orações adjetivas, quando necessário.

O CRQ-IV volta a lembrar aos profissionais **que atuam como Responsáveis Técnicos** sobre a obrigatoriedade de comunicarem, no prazo de 24 horas, o seu eventual desligamento das empresas pelas quais respondem. O comunicado **que deve ser feito por escrito e encaminhado à Secretaria do Conselho pelo correio ou e-mail** é o que permitirá ao Conselho exigir a imediata substituição do profissional, já que nenhuma empresa pode operar sem um Responsável Técnico. O profissional **que não observar essa regra** estará sujeito a responder a processo e a ser punido com multa.

- b) Expressões ou orações circunstanciais (adverbiais)

De maneira geral, na ordem direta, as expressões ou orações adverbiais não são separadas por vírgula.

O vírus H1N1 causou a morte de duas pessoas **em São José dos Campos**.

O jogador retirou-se da sala **quando o treinador entrou**.

Mas, se deslocadas para outro ponto da frase, essas expressões ou orações são separadas por vírgula

Em São José dos Campos, o vírus H1N1 causou a morte de duas pessoas.

O vírus H1N1, **em São José dos Campos**, causou a morte de duas pessoas.

O vírus H1N1 causou, **em São José dos Campos**, a morte de duas pessoas.

Quando o treinador entrou, o jogador retirou-se da sala.

O jogador, **quando o treinador entrou**, retirou-se da sala.

- c) No padrão escrito, jamais se usa vírgula entre sujeito e predicado, independentemente da extensão do sujeito.

✚ **A investigação** tem revelado a extensão e profundidade da corrupção no país.

✚ **A investigação da Lava Jato** tem revelado a extensão e profundidade da corrupção no país.

✚ **A investigação da força-tarefa da Lava Jato** tem revelado a extensão e profundidade da corrupção no país.

✚ **A investigação da força-tarefa da Lava Jato dos últimos dois anos** tem revelado a extensão e profundidade da corrupção no país.

✚ **A profunda e detalhada investigação da força-tarefa da Lava Jato dos últimos dois anos** tem revelado a extensão e profundidade da corrupção no país.

Exercício

Reescreva cada grupo de informações em uma só sentença complexa. Uma das sentenças será a informação básica; as outras serão complementares. Atenção ao emprego da vírgula.

Exemplo:

- Os conquistadores espanhóis estavam cegos pela cobiça. Os conquistadores espanhóis enxergaram apenas o brilho do ouro. Os conquistadores espanhóis menosprezaram as cidades, os templos e as obras de arte que encontraram na América.
- Cegos pela cobiça, os conquistadores espanhóis enxergaram apenas o brilho do ouro, menosprezando as cidades, os templos e as obras de arte que encontraram na América.

ou

- Enxergando apenas o brilho do ouro e cegos pela cobiça, os conquistadores espanhóis menosprezaram as cidades, os templos e as obras de arte que encontraram na América.

1. Da floresta da Tijuca saem milhares de insetos. Os insetos são atraídos pela intensa luminosidade. Os insetos vão acabar morrendo nas luzes da cidade.
2. Os maias dispunham de um símbolo para identificar o algarismo zero. O algarismo zero é um conceito matemático complexo e valioso. O zero só foi conhecido na Europa através dos hindus. Os hindus o desenvolveram independentemente no século IX.
3. D. João resolveu vir para o Brasil com toda a sua corte. D. João era príncipe-regente de Portugal. D. João governava o país em lugar de sua mãe doente, D. Maria. D. João não encontrou outra solução [a não ser vir para o Brasil].

4. As verduras são alimentos ricos em vitaminas e sais minerais. As verduras devem ser ingeridas regularmente. As verduras participam do desenvolvimento do organismo. As verduras dão ao organismo maior resistência e defesa contra doenças.
5. O juiz estava preocupado com a violência. O juiz baixou uma portaria. A portaria proibia a circulação de menores de 18 anos pelas ruas da cidade depois da meia-noite. O juiz ancorou-se na constatação de que 30% das ocorrências policiais têm adolescentes envolvidos.
6. Um antiquário do Rio de Janeiro vendeu uma imagem de Nossa Senhora da Glória. O nome dele é José da Silva. A venda ocorreu na semana passada. A imagem foi esculpida em Minas Gerais. A imagem foi esculpida no século XIX. O antiquário vendeu a imagem por R\$ 2.200,00.

4.2.3. Paralelismo gramatical ou simetria de construção

Considere os seguintes enunciados, retirados de relatórios.

- ✚ O experimento teve como objetivo a identificação de ânions através da observação dos fenômenos citados e equacionar, em termos moleculares e estequiométricos, as reações iônicas experimentais.
- ✚ Os objetivos do experimento são: a determinação da ocorrência da reação, a diferenciação dos tipos de produtos formados e apontar a coloração da mistura final.

Esses enunciados, embora não incompreensíveis, poderiam ser mais eficientes quanto à legibilidade, se os autores observassem a simetria de construção, que é explicada a seguir.

Elementos coordenados entre si (substantivos, adjetivos, advérbios, conjunções etc.) devem respeitar as regras de simetria, ou seja, devem manter a mesma construção. Esse fenômeno também é chamado de paralelismo gramatical. Por trás do paralelismo gramatical está o seguinte fato: a idéias similares devem corresponder construções idênticas.

Segundo Garcia (1985:28)⁴, "o paralelismo não constitui uma norma rígida; nem sempre é, pode ou deve ser levado à risca, pois a índole e as tradições da língua impõem ou justificam outros padrões. Trata-se, portanto, de uma diretriz, mas diretriz extremamente eficaz, que muitas vezes saneia a frase, evitando construções incorretas ou inadequadas."

Veja o seguinte exemplo:

O jovem Newton não só inventou o cálculo infinitesimal, mas também lançou os fundamentos da ótica moderna.

Compare agora com uma construção sem paralelismo:

O jovem Newton não só inventou o cálculo infinitesimal, mas também os fundamentos da ótica moderna foram lançados por ele.

Em relação à compreensão, a segunda construção não é satisfatória porque não manteve **o jovem Newton** (sujeito da 1ª oração) como sujeito da 2ª oração; nesta **ele** não é o sujeito. Isso dificulta a leitura. Vejamos outro exemplo:

Procurávamos um lugar que satisfizesse economicamente e o paladar de todos.

Observe que o elemento de coordenação "e" relaciona um advérbio (**economicamente**) e um substantivo (**paladar**); essa construção é claramente inaceitável. Como o problema poderia ser sanado? De duas maneiras:

Procurávamos um lugar que satisfizesse todos econômica e gastronômica e gastronomicamente.

Procurávamos um lugar que satisfizesse o bolso e o paladar de todos.

Alguns elementos de correlação

<p>X e Y não só X mas também Y não só X como também Y não só X mas ainda Y</p>	<p>ou X ou Y seja X, seja Y tanto X quanto Y tanto X como Y</p>	<p>X, isto é, X' X, ou seja, X'</p>
--	--	--

⁴ GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

Exercícios

1. Reescreva as seguintes sentenças, restaurando o paralelismo ou a simetria de construção.

- 1.1 Nosso destino depende em parte do determinismo e em parte obedecendo à nossa vontade.
- 1.2 Hoje o conhecimento de uma língua estrangeira permite viajar sem problemas e é requisitada em setores de trabalho que têm relações com o exterior.
- 1.3 Os estudos sobre segurança pública mostram que, antes de atacarem uma vítima, os criminosos fazem um cálculo próprio dos investidores do mercado financeiro, isto é, analisando a relação custo-benefício da operação.
- 1.4 Esses efeitos secundários desaparecem, na maioria das vezes, com a diminuição da posologia ou administrando as doses à noite. (Bula de remédio)
- 1.5 A densidade é utilizada para distinguir um material puro de um impuro e também na identificação e controle de qualidade de um produto. (Redação de aluno / relatório 2006)
- 1.6 Mais do que isso, o Brasil recebeu menção elogiosa do relatório não só por seu modelo de maços com fotos ilustrativas das moléstias associadas ao fumo, mas também por oferecer na rede pública de saúde terapias de interrupção do tabagismo.
- 1.7 Funcionários cogitam uma nova greve e isolar o governador

2. O texto abaixo constitui trecho de um texto jornalístico publicado no jornal Zero Hora. Falta a ele o paralelismo. Restaure-o.

As instruções que Fernando Henrique transmitiu aos órgãos e ministérios do governo:

1. Mobilização dos órgãos do governo para reverter a alta taxa de desemprego já no segundo trimestre.
2. Revisar os programas dirigidos à geração de emprego, melhorar o desempenho e analisar as medidas que podem ser tomadas.
3. Avaliar os programas realizados em parceria para checar se há coordenação e articulação entre eles.
4. O governo irá solicitar ao IBGE para que identifique as áreas mais críticas do desemprego. Hoje o IBGE fornece informações apenas sobre as seis maiores regiões metropolitanas do país.
5. Melhor articulação dos programas de seguro-desemprego.
6. Prosseguir na atualização da legislação trabalhista para remover obstáculos que dificultem a criação de empregos.
7. Multiplicar os projetos integrados para atender às regiões metropolitanas.
8. Acelerar a implantação da nova política industrial do país, dando prioridade à indústria nacional.
9. Maior apoio para micro e pequenas empresas, especialmente nos setores de turismo e serviços.
10. Instruir as agências de financiamento (como Banco do Brasil) e dar prioridade a projetos que gerem mais empregos.
11. Reforçar mecanismos de informação sobre a qualidade de treinamento para trabalhadores.
12. Criação de dois grupos, um do Ministério do Trabalho, para examinar sugestões e experiências bem sucedidas sobre a geração de empregos, e de outro, na câmara social, para avaliar implementação e acompanhamento dessas ações. (Zero Hora, 14/03/1998)

3. O trecho abaixo apresenta problemas de paralelismo. Localize-os e reescreva as passagens, corrigindo o problema..

Em relação aos crimes contra o meio ambiente, as principais irregularidades cometidas pelas empresas químicas são armazenar irregularmente os produtos e o descarte inadequado de efluentes, que, em muitos casos, é feito diretamente na rede pluvial. Além disso, deve-se considerar de que alguns funcionários não sabem manusear adequadamente substâncias com potencial contaminante. Para a apresentação de mais detalhes sobre este assunto e esclarecer dúvidas, um especialista fará uma palestra no dia da água.

4. Abaixo você tem dois períodos. Reduza-os a um só, reconstruindo a simetria de construção ou paralelismo. Lembre-se de que o significado de “dificuldade” já está contido em “penar”.

Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, que ficam a cada dia mais raros. A dificuldade aparece também na hora da troca da agulha, ou do envio do toca-discos para o conserto.

4.2.4. Problemas de sintaxe: concordância verbal e nominal e troca de sujeito

Concordância verbal

Como o texto acadêmico adota a variante padrão, você deve cuidar dos aspectos gramaticais, entre eles, a concordância verbal. Entre os erros mais recorrentes, três se destacam: A) concordância com o sujeito posposto; B) concordância com o núcleo do sujeito (normalmente no singular) seguido de modificadores no plural; C) concordância nas construções passivas.

A) Concordância com o sujeito posposto

Na língua portuguesa, é possível construir frases na ordem direta (SUJ + V + (COMPL)) ou indireta (V + (COMPL) + SUJ). No segundo caso, é comum encontrar problemas de concordância. Pensamos que, iniciando pelo verbo, o produtor do texto não se dá conta que o sujeito (normalmente associado a uma posição na frase) foi posposto, o que, no entanto, NÃO o “libera” da obrigação de fazer a concordância verbal.

Veja os exemplos abaixo (Faraco e Tezza, 2008):

 Aconteceu, ao contrário do que previa o noticiário, **uma boa receptividade ao novo plano econômico.**

Se substituirmos as expressões grifadas por “os analistas” e “manifestações de apoio”, respectivamente, temos de escrever.

 Aconteceram, ao contrário do que previam os analistas, **manifestações de apoio ao novo plano econômico.**

Assim também em

 Deve começar, nos próximos dias, uma campanha nacional de esclarecimento sobre os novos preços. **(as quedas de braço entre os supermercados e os consumidores)**

Se substituirmos a expressão grifada por “as quedas de braço entre os supermercados e os consumidores”, é obrigatório passar o verbo auxiliar “dever” para o plural:

 Devem começar, nos próximos dias, as quedas de braço entre os supermercados e os consumidores.

No entanto, não é raro encontrar esse tipo de construção com o verbo no singular, o que não é aceitável pelas normas da variante padrão.

B) Concordância com o núcleo do sujeito (singular ou plural) seguido de modificadores preposicionados (plural ou singular)

Exemplo:

 A pesquisa sobre os benefícios da vitamina C mostra que o acréscimo de 50% de frutas e verduras em todas as refeições podem reduzir em 20% o risco de morte por câncer ou doenças do coração.

O sujeito da locução verbal “podem reduzir” é “o acréscimo de 50% de frutas e verduras em todas as refeições”, que tem como núcleo o substantivo “acrécimo”. É com ele que o verbo deve concordar. Assim, deve-se escrever

 A pesquisa sobre os benefícios da vitamina C mostra que o acréscimo de 50% de frutas e verduras em todas as refeições pode reduzir em 20% o risco de morte por câncer ou doenças do coração.

C) Concordância nas construções passivas

Dos dois tipos de passiva, o da passiva pronominal é o mais problemático, porque o falante entende que, quando usa o “se”, ele está construindo uma frase com sujeito indeterminado. Assim, é comum ler em tabuletas, por exemplo, **aluga-se casas, vende-se revistas, conserta-se geladeiras...** Intuitivamente, o falante entende que **alguém** aluga casas, **alguém** vende revistas, **alguém** conserta geladeiras. Mas a gramática normativa não aceita o que Faraco e Tezza (2008) chamam de “essa lógica cristalina do bom brasileiro.”

A explicação da gramática é a seguinte: o sujeito de tais frases é aquilo que entendemos como objeto: casas, revistas, geladeiras, isto é, casas se alugam (= casas são alugadas), revistas se vendem (=revistas são vendidas), geladeiras se consertam (= geladeiras são consertadas). Apesar de toda a oposição que pode ser feita a esse tipo de norma, não podemos ignorá-la; se quisermos estar de acordo com a norma padrão, devemos aceitá-la.

Faraco e Tezza (2008) afirmam que estruturas como essas dos exemplos não apresentam problemas “porque qualquer cartilha de cursinho repete à exaustão tais exemplos.” E continuam: “O problema vai aparecer em estruturas semelhantes, em que sentimos ainda mais claramente que o que se segue é objeto e não sujeito.” Os autores dão como exemplo a frase

Paga-se dois salários ao funcionário.

O raciocínio para tal construção é o seguinte: alguém para dois salários ao funcionário. Os autores perguntam: “Certo? Certíssimo” E acrescentam: “Mas não se entusiasme: por incrível que pareça, pela gramática normativa, dois salários é sujeito! Portanto, devemos escrever: **Pagam-se dois salários ao funcionário.**”⁵

Exercícios

1. Reescreva o trecho abaixo, eliminando os erros de concordância.

a. Os hormônios peptídicos da hipófise anterior são essenciais para a regulação do crescimento, reprodução e o metabolismo. Sua síntese e secreção são controladas por hormônios de origem hipotalâmica, hormônios das glândulas endócrinas periféricas, doenças e muitos fármacos. A compreensão dessas interações são valiosas no diagnóstico e no tratamento dos distúrbios endócrinos e na previsão de alguns dos efeitos colaterais dos fármacos que afetam este sistema (Ascoli,1996).

b. Caso o nível da água dentro e fora do recipiente sejam iguais, a pressão no interior do recipiente corresponde à atmosférica. (Relatório de aluno)

2. Abaixo, você tem trechos da seção Material e Método de um textos de pesquisa. Preencha as lacunas com o verbo que se encontra nos parênteses, usando a voz passiva analítica e/ou a pronominal, no pretérito perfeito.

O biodiesel obtido _____ (ANALISAR) qualitativamente através de cromatográfica em camada delgada – CCD, para verificar a conversão em ésteres etílicos. Para isso, o biodiesel _____ (DISSOLVER) em éter de petróleo e _____ (APLICAR) em uma placa cromatográfica contendo sílica como fase estacionária. Os padrões empregados foram ésteres de ácidos graxos, ácidos graxos e triglicerídeos, também dissolvidos em éter de petróleo. A fase móvel utilizada na cuba cromatográfica foi uma mistura de éter de petróleo, éter etílico e ácido acético na proporção de 80:20:1, respectivamente. A placa cromatográfica após eluição _____ (REVELAR) com vapor de iodo e o Rf das manchas dos padrões e dos componentes das amostras _____ (DETERMINAR). A conversão da reação de transesterificação _____ (DETERMINAR) com base na quantidade de óleo neutro de soja que entra no processo. Após o preparo de diversas bateladas _____ (OBTER), então, uma conversão média na formação de ésteres etílicos.

Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/qn/v28n1/23031.pdf>> Acesso em 16 out. 2016.

O biodiesel e o material de partida _____ (DISSOLVER) em éter de petróleo e _____ (APLICAR) sobre a placa de CCD contendo sílica como fase estacionária. _____ (UTILIZAR) como fase móvel uma mistura ternária de éter de petróleo:éter etílico:ácido acético (80:19:1). Após a eluição, a cromatoplaça _____ (REVELAR) com vapores de iodo. _____ (EMPREGAR) como padrões cromatográficos ácido oléico e oleato de metila. Os valores de fatores de retenção (Rf) do biodiesel, dos padrões e do óleo _____ (COMPARAR).

Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v30n5/a53v30n5>> Acesso em 16 out. 2016.

⁵ É preciso prestar atenção a um outro detalhe, segundo os autores: se a forma verbal for seguida de preposição, ela fica sempre no singular. Exemplos: Precisa-se **DE** pedreiros. / Nessas horas, conta-se **COM** amigos. Mas Contratam-se pedreiros. / Nessas horas, contam-se os amigos nos dedos.

4. Corrija os erros de concordância dos trechos abaixo.

- a) A diferença de valores entre o experimento e a tabela podem ser atribuídos à mal (sic) calibragem da balança analítica.
- b) Foi obtido, através do experimento, as temperaturas em função do tempo apresentadas no gráfico 1.
- c) Dessa forma, faz-se necessário a realização de experimentos no laboratório para que se tenha a confirmação de qual ânion em questão (sic).
- d) A reação química é uma transformação da matéria na qual ocorre mudanças qualitativas na composição química de uma ou mais substâncias reagentes.
- e) No primeiro momento, aqueceu-se cubos de gelo e anotou-se as variações de temperatura.
- f) A classificação das misturas entre sólidos e líquidos foram organizadas na Tabela 2.
- g) É importante ressaltar que a solubilidade de algumas substâncias podem variar de acordo com fatores como temperatura e pressão.
- h) ... desde que se respeite as propriedades individuais dos compostos.
- i) Feito as reações, os resultados são coletados e comparados com a literatura.
- j) Retirou-se os corpos do banho-maria e foram distribuídos um em cada béquer com água em temperatura ambiente.

Troca de sujeito

A troca de sujeito constitui um dos problemas de redação que mais causam obstáculos à leitura. Veja o exemplo:

O impacto da adolescência cria nos meninos problemas psicológicos e tentam fugir de tais problemas pela droga.

Na primeira oração, o sujeito é “**o impacto da adolescência**”; na segunda, pretende-se que o sujeito seja “**os meninos**”. Inicialmente, o leitor tende a manter o mesmo sujeito da primeira oração para o verbo “**tentar**” da segunda. Quando percebe que não é possível, porque a predicação “**tentam fugir de tais problemas pelas drogas**” não pode ser atribuída a “**o impacto da adolescência**”, ele é obrigado a voltar e recuperar o objeto indireto de “**causam**” e considerar “**os meninos**” como sujeito. Portanto, houve uma troca de sujeito, sem dar ao leitor condições de percebê-la, criando, assim, um incidente interpretativo. Podemos propor duas soluções:

O impacto da adolescência cria nos meninos problemas psicológicos e eles tentam fugir desses problemas pelas drogas.

OU

O impacto da adolescência cria nos meninos problemas psicológicos e os leva a fugir de tais problemas pelas drogas.

Exercício

Os textos abaixo apresentam troca de sujeito. Reescreva-os de modo a sanar o problema.

- 1.1 Este experimento tem o intuito de determinar a densidade relativa de líquidos por meio de um aparelho chamado densímetro, que é preparado obstruindo a ponta do tubo plástico com a argila modelando-a de modo que fique para fora como uma esfera. O procedimento é realizado com água com sal, óleo, iodo e gasolina. Ele descera mais ou menos nos líquidos dependendo de sua densidade. (Redação de aluno / relatório 2006)
- 1.2 O experimento basicamente mede-se a massa e determina-se o seu volume.
- 1.3 Em se tratando de misturas, a temperatura durante a mudança de fase aumenta gradativamente, enquanto que substâncias puras, a temperatura se mantém constante.
- 1.4 A reação de simples troca temos uma substância simples mais uma substância composta.
- 1.5 Segundo Caldeira, a hipertensão em crianças não somente tem origem nos maus hábitos alimentares, porém também a falta de limites e outros fatores influenciam no desenvolvimento da doença.

4.3 COESÃO TEXTUAL

4.3.1. Alguns mecanismos de coesão textual

Leia o seguinte texto:

(1) VIDA DE PROFESSOR

Um dos problemas básicos da educação pública no Estado de São Paulo é a 'não-profissionalização' do professor. Esse pobre diabo é hoje um trabalhador de segunda categoria. Se não for "bem casado" e quiser estar em dia com seus compromissos, deverá lecionar em duas ou mais escolas, ou manter um outro emprego. Mesmo assim, não estará livre do constrangimento e continuará a responder à clássica pergunta dos alunos: "Professor, o senhor trabalha ou só dá aula?" (Folha de S. Paulo - 13/09/1993, A-3)

Como interpretar "esse pobre diabo" a não ser em relação a um elemento presente no período precedente (= o professor)? E ainda, como preencher a lacuna aberta pela omissão do sujeito de "for bem casado", "quiser estar em dia com seus compromissos", "deverá lecionar..." , "manter um outro emprego", "não estará livre..." e "continuará a responder..." a não ser recorrendo às frases anteriores? Um leitor proficiente não terá dificuldade de estabelecer as relações necessárias entre os diversos segmentos. Essas relações contribuem para a tessitura do texto e são chamadas relações coesivas. Isso nos permite afirmar que um texto não se constitui da soma de sentenças; estas devem estar tramadas de modo a estabelecer relações de sentido, fazendo o texto progredir.

Mas não faltam exemplos em que as relações coesivas podem levar à construção de sentido equivocado. É o caso de

(2) Chile - Justiça liberta família de Pinochet após pagar fiança (Disponível em <<http://www.uol.com.br>> Data de Acesso: 24/01/2006)

À semelhança do texto (1), há aqui uma omissão de sujeito (para o verbo pagar) que obriga o leitor a buscar um elemento anterior para saturar essa lacuna. Fazendo isso, ele provavelmente teria problemas, pois a tendência é conservar o mesmo sujeito da oração anterior, o que seria totalmente inadequado: quem pagou a fiança foi a família do ex-ditador chileno e não a justiça. Você pode argumentar que, por conta de uma interpretação de certa forma imposta pelo nosso conhecimento de mundo, de acordo com o qual a justiça não paga fiança, essa possibilidade não existiria; no entanto, a construção permite que se estabeleça esse sentido.

Mas vejamos outros exemplos que exploram intencionalmente as relações coesivas, delas tirando proveito para levar ao riso.

(3) SNOOKER

Certa vez eu jogava uma partida de sinuca e só havia a bola sete na mesa. De modo que mastiguei-a lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida saí montado nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço. "Obrigado", disse eu, "já comi galinha no almoço." [...] (Millôr Fernandes)

(4)

Juquinha chegou esbaforido e todo sujo, além de atrasado, na primeira aula. A professora se indignou:

- Isso é hora? E sujo desse jeito? Isso não tem mesmo explicação!
- Tem sim, professora: tive que levar a vaca lá de casa pro touro cobrir.
- Mas seu pai não pode fazer isso?
- Poder, pode, mas acho que a vaca prefere o touro.

Nos três textos, percebemos que há um jogo intencional com pronomes. No primeiro, Millôr Fernandes, por exemplo, usa o pronome "a" em "mastiguei-a", o que faz o leitor buscar na frase precedente um elemento capaz de saturá-lo. Imediatamente esse leitor elege "bola sete" como esse possível referente, embora mastigar uma bola de sinuca seja pouco provável. Em seguida, o autor desfaz o "engano" dizendo "Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom", oferecendo ao leitor a chave para a interpretação do pronome. Esse jogo é mantido durante o texto todo e podemos pensar que é um dos motivos que justificam o título "SNOOKER", que aciona o *frame* de **jogo de sinuca**. Na piada também estão em jogo os segmentos a que se refere o pronome **isso** = **levar a vaca lá de casa pro touro cobrir / [o pai] cobrir [a vaca]**.

Nos casos dos exemplos (1)-(4), ocorre um fenômeno denominado **coesão por referência**. As expressões nominais (ex.: **esse pobre diabo**), as omissões de termos (elipses), os pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos), os advérbios de lugar e os artigos definidos podem ser empregados justamente para fazer a coesão do texto.

🚩 Expressões nominais

Quando a coesão se faz por meio de expressões nominais, é comum selecionar uma das propriedades do referente, o que possibilita a manifestação de avaliações positivas ou negativas. Essa seleção nunca é ingênua: ela sempre veicula o ponto de vista de quem escreve. É o que vemos no texto abaixo (apresentado por Abreu, 2005:20).

O Brasil vai deixar de ter população rural em 2030, se continuarem sendo usados os critérios atuais para definir o grau de urbanização do país. **Esse absurdo, teórico e prático**, foi apontado ontem pelo pesquisador da USP, José Eli da Veiga, em palestra realizada na 54ª Reunião anual da SBPC. (FSP, 10/07/2002)

Quando escolhe retomar o segmento “**os critérios atuais para definir o grau de urbanização do país**” pela expressão “**esse absurdo, teórico e prático**”, o autor expõe seu ponto de vista e influi argumentativamente no julgamento do leitor.

O uso de expressões nominais torna o texto mais claro, como aponta Abreu (2005:17). O autor oferece o seguinte exemplo, em que contrasta o uso de pronomes e de expressões nominais.

Versão 1

O governo de muitos países tem decidido liberar a maconha para uso doméstico. A Inglaterra agora faz vistas grossas ao **seu** consumo. **Ela** deixará, a partir de agora, de efetuar prisões por **seu** porte para consumo próprio. **Ela** segue a tendência europeia de maior tolerância com os usuários de drogas leves.

Versão 2

O governo de muitos países tem decidido liberar a maconha para uso doméstico. **A Inglaterra** agora faz vistas grossas ao consumo da **erva**. **As autoridades inglesas** deixarão, a partir de agora, de efetuar prisões pelo porte **desse entorpecente** para consumo próprio. **O país** segue a tendência europeia de maior tolerância com os usuários de drogas leves.

O uso de mecanismo de coesão por expressões nominais serve, muitas vezes, para passar sub-repticiamente novas informações. Essa estratégia ocorre com frequência em textos jornalísticos. Veja o exemplo.

Desde que **os terroristas da Al Qaeda** atacaram o World Trade Center e o Pentágono, no ano passado, há uma certeza: **a organização islâmica** prepara novos atentados. A dúvida é quando e onde. Nos últimos dez meses, a derrota no Afeganistão e a vigilância internacional tornaram mais difícil a comunicação entre as células **do grupo terrorista liderado pelo saudita Osama bin Laden**. (Revista Veja, 17/07/2002, p. 50. Exemplo apresentado por Abreu, 2005:18)

O texto informa sobre a certeza de que ocorrerão novos atentados, embora não se saiba quando e onde, por conta da derrota no Afeganistão e da vigilância internacional. No entanto, paralelamente a essa informação, os grupos nominais destacados fornecem outras informações, que podem ser desconhecidas do leitor: a Al Qaeda é uma organização islâmica cujo líder é Osama bin Laden.

No jornalismo científico essa estratégia também é bastante explorada. Trata-se de uma “manobra” que, além de possibilitar a coesão e progressão do texto, fornece ao leitor (não-especialista) informações de um domínio científico que pode não lhe ser acessível (conhecimento especializado). Veja os exemplos.

Quando ativada por diversas formas de estresse, **uma proteína chamada quinase C** prejudica a memória (...). Já se sabia que **a enzima** está relacionada a doenças como o distúrbio bipolar e a esquizofrenia, mas em testes feitos com ratos e macacos os pesquisadores verificaram que a presença da proteína em altos níveis interferiu também com a memória de curto prazo dos animais. (Estresse prejudica memória. Agência FAPESP, 29/10/2004 – sem indicação de autoria)

Uma das menores e mais versáteis moléculas produzidas pelo organismo, o **óxido nítrico (NO)**, é a matéria-prima de novos materiais destinados a tratar hipertensão arterial, aterosclerose, queimaduras e lesões de pele. A síntese e a formulação de biomateriais que liberam de forma controlada **essa molécula de apenas dois átomos, um de oxigênio e um de nitrogênio**, renderam à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) o pedido de registro de seis patentes no Brasil (Dinorah Ereno. *Molécula poderosa*. Agência FAPESP, 05/12/2003)

Elipse (= omissão de termos)

Trata-se de um mecanismo por meio do qual o lugar em que deveria aparecer um termo anterior fica vazio. Retomemos aqui o exemplo (1).

(1) VIDA DE PROFESSOR

Um dos problemas básicos da educação pública no Estado de São Paulo é a 'não-profissionalização' do professor. Esse pobre diabo é hoje um trabalhador de segunda categoria. Se não for "bem casado" e quiser estar em dia com seus compromissos, deverá lecionar em duas ou mais escolas, ou manter um outro emprego. Mesmo assim, não estará livre do constrangimento e continuará a responder à clássica pergunta dos alunos: "Professor, o senhor trabalha ou só dá aula?" (Folha de S. Paulo - 13/09/1993, A-3)

O leitor encontra, no segundo período, as formas verbais "for", "quiser estar" "deverá lecionar" "[deverá] manter" "estará" e "continuará", cujo sujeito é omitido. Para interpretar, deve retornar ao período anterior e preencher as duas lacunas, o que é feito, sem nenhum esforço cognitivo, com "esse pobre diabo".

Mas, muitas vezes o uso da elipse pode criar ambiguidades ou incoerências como a que vimos no exemplo (2) e que você deve evitar em nome da legibilidade do seu texto.

Exercícios

1. No texto abaixo, há ambiguidade decorrente da elipse do sujeito.
 - a) Quais as interpretações possíveis da construção ambígua?
 - b) Reescreva o trecho de modo a impedir a interpretação inadequada.

A oncocercose é uma doença típica de comunidades primitivas. Não foi desenvolvido ainda nenhum medicamento ou tratamento que possibilite o restabelecimento da visão. Após ser picado pelo mosquito, o parasita (agente da doença) cai na circulação sanguínea e passa a provocar irritações oculares até a perda total da visão.

2. O trecho abaixo, retirado de um relatório de 2009, o redator não explorou adequadamente os recursos coesivos para evitar repetições. Proponha uma nova redação para o trecho, substituindo os termos repetidos por um dos mecanismos estudados nesta apostila.

Neste experimento obteve-se a purificação do ácido acetilsalicílico através do processo de recristalização. O ácido acetilsalicílico foi dissolvido em etanol e a esta solução adicionou-se água. O ácido acetilsalicílico, então, recristalizou-se, sendo filtrado em seguida. Verificou-se que houve a purificação do ácido acetilsalicílico, processo observado através da diminuição da massa retirada de impurezas.

Alguns casos especiais

Uso de "o mesmo"⁶

Muitas vezes a expressão o mesmo (e suas flexões) é empregada para fazer referência a um antecedente, funcionando como pronome, o que está em desacordo com a norma padrão.

Faraco e Tezza (2008: 285-286) apresentam um bom exemplo desse fenômeno: numa placa de instruções de uma "máquina de toalhas" de um banheiro de bar consta o seguinte texto:

1. Puxe a toalha com as duas mãos, até ouvir o estalo *da mesma*.
2. A toalha é esterilizada na fábrica e a máquina só deve ser aberta por técnicos especializados.

⁶ Não confunda o uso de "o mesmo" como mecanismo pronominal com "mesmo" como adjetivo (Ele disse a *mesma* coisa) ou como conector concessivo (*Mesmo* sentindo frio, não se agasalhou.). É possível ainda você usar "o mesmo" para retomar partes de frases (e não elementos nominais): Ela se benzeu e todos fizeram *o mesmo*.

3. Em caso de necessidade, chame os técnicos que os *mesmos* farão a substituição *da mesma*.

Os autores dizem que “**o mesmo**” (inclusive nas suas formas flexionadas) é usado como forma de evitar a ambiguidade das palavras **seu, sua, seus, suas**.

Ex.: O presidente passou a tarde na sua casa.

Na casa de quem? Do próprio presidente? Ou da pessoa a quem a frase é dirigida?

Na linguagem oral, para evitar a ambiguidade, a tendência é usar as formas **dele, deles, dela, delas**, quando a referência é feita para a terceira pessoa. Mas, continuam os autores, parece haver uma ideia generalizada de que essas formas são impróprias para a linguagem escrita.

A nosso ver, essa é uma boa explicação, mas não dá conta de todos os usos da forma “**o mesmo**” (e suas flexões), quando em função coesiva. Veja a seguinte sequência:

Trocas somente com o selo holográfico que está na parte de trás (sic) do cartão, sem este selo **o mesmo** perde a garantia. (Trecho de um encarte de cartão de memória)

Aqui não há uma relação de posse que justifique o uso de “o mesmo”. Essa escolha, na verdade, evitou a repetição da expressão “o cartão”.

Assim, qualquer que seja o motivo, não use “**o mesmo**” (e suas flexões) seja para evitar a ambiguidade do pronome possessivo, seja para evitar a repetição elementos nominais, com função de pronome.

Exercícios

1. (Faraco e Tezza, 2008: 286-287) Reescreva as sentenças seguintes, substituindo as formas sublinhadas de acordo com a língua padrão.
 - a) O sistema fiscal é injusto, pois o mesmo estimula a sonegação.
 - b) Prenderam os sequestradores, mas os mesmos conseguiram fugir.
 - c) Descobriram o endereço dos suspeitos e invadiram a casa dos mesmos.
 - d) Através dos testes de confirmação de ânions, consegue-se desenvolver a habilidade de interpretar fenômenos físico-químicos, necessária para a identificação dos mesmos.
2. O trecho a seguir apresenta o uso de “mesmo” em diversas passagens. Proponha nova redação para o(s) caso(s) que você considera inadequado(s).

O Laboratório da FCF é o primeiro órgão público ligado a uma universidade que realiza exames antidoping. O serviço é prestado desde 1974 a algumas entidades esportivas, como a Federação Paulista de Futebol. O mesmo serviço é oferecido a empresas, dentro do programa de prevenção e tratamento ao uso de drogas. O Laboratório atende atualmente cerca de 300 empresas. O mesmo realiza análises toxicológicas para verificar o uso de drogas como anfetamina, cocaína e maconha por funcionários. Outros laboratórios privados, no entanto, também fazem o mesmo.

Uso de “onde”

A palavra “onde”, quando empregada como pronome relativo, exige um antecedente que contenha a ideia de “lugar”. Portanto, é incorreto empregar esse pronome em enunciados como

-  Ambos foram submetidos a uma variação de temperatura, onde verificaram-se (sic) as mudanças de estado.
-  Uma reação química é uma alteração química onde a matéria converte-se (sic) em uma nova substância.

Em muitos casos em que o pronome “onde” é empregado inadequadamente, é possível substituí-lo por “em que” (no qual / na qual / nos quais / nas quais).

Exercício

Nos períodos abaixo foi empregado o pronome “onde”. Em alguns deles, esse emprego é inadequado. Assinale as alternativas que ocorrem o problema e reescreva o trecho de modo a saná-lo.

- (a) A literatura médica de vários países serviu de base para uma pesquisa, onde o resultado mostrou que dois terços dos cegos do mundo estão concentrados na Índia, China e na África.

- (b) Para as crianças de países pobres, onde as condições de saúde são precárias, o risco de cegueira é dez vezes maior comparativamente ao risco de cegueira que correm as crianças de países ricos.
- (c) O discurso onde o presidente acusou os pecuaristas não convenceu os críticos.
- (d) Talvez por conta de um maior número de pobres, o Nordeste é a região do país onde as marcas dos produtos estão menos presentes nas cabeças das pessoas.
- (e) O século onde se desenvolveu a teoria da informação acabou há pouco.

Uso de “tratar-se de”

O verbo **tratar**, quando pronominal, tem um comportamento *sui generis*. De maneira geral, significando “**ser**”, “consistir em”, “constituir” (*Trata-se de um caso antigo. / É um caso antigo.*), ele pressupõe um conteúdo anterior, com o qual se articula. Há gramáticos que consideram seu emprego como um caso de oração sem sujeito e outros que veem um caso de sujeito indeterminado. Qualquer que seja o entendimento, uma coisa é certa: ele **NÃO** pode ser construído com sujeito explícito. E mais: deve estar sempre no singular. Desse modo, é incorreto um enunciado como

Essa reação trata-se de uma oxirredução, tendo H₂O₂ como agente redutor e MnO₄ como agente oxidante.

OU

O texto “Hipertensão em crianças” escrito por Cinderela Caldeira trata-se do problema de hipertensão que vem ocorrendo atualmente nas crianças brasileiras, ligado ao fato da maior liberdade concedida pelos pais.

OU

“É tecnicamente inviável disponibilizar a esta Egrégia Corte cópia de todos os inquéritos e ações penais relativas à Operação Lava jato, já que se tratam de centenas de processos. Não há condições, pelo volume, de extrair cópia em papel ou eletrônica”, explicou Moro, em ofício ao TSE.

Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2016/02/15/moro-informa-ao-tse-que-ha-provas-de-propina-para-doacoes-eleitorais-registradas.htm>>

Uso de "sendo que"

É frequente encontrar "sendo que" usado como articulador. Na grande maioria dos casos, trata-se de um uso incorreto porque estabelece uma relação vazia de sentido. Veja os casos abaixo:

- O procedimento é usado para determinar com certa precisão a densidade dos materiais a serem usados, **sendo que** esta é uma propriedade intensiva e permanece, independentemente da quantidade do material a ser analisado. Para se medir a densidade, é necessário poucos itens (**sic**), **sendo que** sua precisão pode ser aumentada potencialmente com a utilização dos materiais laboratoriais adequados. (redação de aluno)
- O ser humano e diferentes espécies animais constituem os hospedeiros obrigatórios ou acidentais desses protozoários, **sendo que** alguns desses podem apresentar complexos ciclos biológicos envolvendo, inclusive, diferentes modos e mecanismos de transmissão.

Quando ela poderia ser usada? De acordo com os gramáticos, quando tem o valor de conjunção causal. Nesse caso, equivale a “**uma vez que**”, “**desde que**”, “**visto que**”, “**porquanto**”. Tal conjunção – na verdade, *locução conjuntiva* – aparece em períodos compostos por subordinação em que a oração subordinada encerra ideia de causa e a principal, de consequência.

Exemplos:

“Sendo que ele não me pagou, não posso também o pagar” e

“Sendo que o palestrante ainda não chegou, o início da sessão sofrerá atraso”.

(Disponível em: <http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica133.html>. Acesso em: 12/10/2013)

Reescreva o trecho abaixo, corrigindo o emprego de "sendo que".

Com o passar dos anos os materiais e métodos de fabricação das pranchas mudaram gradativamente, e hoje em dia são utilizados basicamente: espuma de poliuretano (um polímero que não se decompõe facilmente), fibra de vidro (material compósito produzido basicamente a partir da aglomeração de finíssimos filamentos flexíveis de vidro com resina poliéster), resina e parafina (compostos orgânicos derivados do petróleo), sendo que cada um destes materiais apresenta impactos ambientais sérios durante o processo de fabricação e descarte das pranchas de surfe.